

# Banqueiros franceses não escondem sua satisfação com Novo Cruzado

O GLOBO

21 JUN 1987

ANY BOURRIER  
Correspondente

PARIS — Embora julguem que as declarações do Presidente Sarney sobre o capital estrangeiro e a transformação dos débitos brasileiros em investimentos não são novidades, os banqueiros franceses não escondem a satisfação com o Novo Plano Cruzado: está dentro da linha que a comunidade financeira esperava. É um plano inteligente e bem feito mas vamos esperar para julgá-lo, pois é preciso algum tempo para que as primeiras medidas dêem resultados, confidenciou o Diretor de um banco estatal francês. Mas, apesar da satisfação e da certeza de que o Brasil voltou a andar na linha, alguns banqueiros franceses demonstraram séria preocupação com as possíveis reações da esquerda brasileira e dos sindicatos: se as cifras que recebemos são exatas, argumentou outro banqueiro, a queda do poder aquisitivo dos assalariados brasileiros foi

de 35% em 18 meses e duvidamos que os sindicatos fiquem de braços cruzados. Tememos que recomecem os saques e os quebra-quebras.

Analisando as declarações do Presidente Sarney referentes ao capital estrangeiro e à lei de reserva de mercado, os dirigentes dos bancos franceses dizem que é uma boa idéia construir fábricas no Nordeste com o capital estrangeiro, mas que isto não é novidade, pois as empresas internacionais não esperaram até agora para investir e construir fábricas no País. O que nos preocupa é o risco de que se trate de uma maquiagem da legislação, de medidas de efeito para atrair o capital externo. Se fosse abolida a reserva do mercado ou se acabasse o monopólio da Petrobrás acreditariamos que está acontecendo algo de novo, explicaram.

Observadores da evolução da economia brasileira notaram ainda que as declarações do Presidente Sarney refletem a influência das idéias de Mário Henrique Simonsen. Poderiam ser, também, um golpe contra

as posições mais audaciosas da comissão econômica da Constituinte. Em todo caso, elas provam que a famosa opção pelos pobres vai ser adiada, ponderaram.

O que mais impressiona os banqueiros é o que chamam de guinada para a direita da política econômica do Governo Sarney. O Novo Plano Cruzado parece ter sido feito sob medida para o FMI, argumentou um banqueiro. Em sua opinião, o Brasil vai negociar com o FMI em excelentes condições. O Fundo Monetário vai ser muito mais flexível agora do que no passado porque a moratória brasileira assustou os banqueiros e as agências envolvidas com a questão da dívida. Os industriais europeus, principalmente alemães e franceses, estão pressionando seus governos para que saiam do impasse com o Brasil, afirmam de que possam exportar seus equipamentos, o que não é possível agora por causa do endurecimento da comunidade bancária por causa da moratória.